

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO	
George Antonio Pimentel dos Santos Drumond Gilo da Silva Lucas Savassi Figueiredo Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911111	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO	
Gabriel Loureiro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911112	
CAPÍTULO 3	25
ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ygor Teixeira Priscylla Tavares Almeida Maria Auxiliadora Macêdo Callou Richelle Moreira Marques Ana Rachel Vieira Amorim Monyelle de Oliveira Calistro Samara Mendes de Sousa Joaquim Douglas Alves Diniz Thaís da Conceição Pereira Reginaldo Inácio da Silva Mariana Machado Bueno Laurineide Rocha Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911113	
CAPÍTULO 4	30
ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA	
Isabele Dutra de Aguiar Francisco Bruno Felipe da Silva Israel Barbosa de Albuquerque Paula Matias Soares Vânia Marilande Ceccatto Welton Daniel Nogueira Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.6731911114	
CAPÍTULO 5	32
BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN	
José Eugenio Rodríguez-Fernández Mary Ely Rodríguez Blanco Jorge Rodríguez Serrada	
DOI 10.22533/at.ed.6731911115	

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca	
Drumond Gilo da Silva	
Lucas Savassi Figueiredo	
Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes	
Aline Lima Torres	
Bruna Oliveira Alves	
Caio Cesar da Silva Araújo	
Elainny Patrícia Lima Barros	
Mabelle Maia Mota	
Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima	
Paulo Moreira Silva Dantas	
Abraão Lincoln Santos de Andrade	
Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira	
Felipe Veloso da Silva	
Jéssica Paula Silva de Lima	
Carlos Jean Damasceno de Goes	
Renata Rangel Barboza	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos	
Lionela da Silva Corrêa	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira	
Taysa Gomes de Souza	
Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos	
Danilo Silva Alves	
Miguel Monteiro de Araújo Junior	
Maria Eliara Gomes Lima	
Stephane Karen de Sousa Saboya	
Ítalo Gomes de Souza	
Caio Oliveira Mota	
Adélia Lisboa Teles de Menezes	
Keven Pereira do Nascimento	
Brenda da Silva Bernardino	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma	
Sabrina Fidalgo	
Paulo Costa Amaral	
Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	
Ginna Pereira Peixoto	
Déborah Santana Pereira	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Deborah Duarte Palma

Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo - SP

Sabrina Fidalgo

Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo - SP

Paulo Costa Amaral

Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo - SP

Andreia Camila de Oliveira

Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo - SP

RESUMO: Nossa proposta foi investigar a gestão das Associações Atléticas Acadêmicas - A.A.A. na ótica do gestor de esportes da A.A.A. Foi aplicada uma pesquisa e participaram do estudo 27 gestores ou representantes de esportes das A.A.A no município de São Paulo. Utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas de modo a estudar e compreender o perfil do gestor de esportes das A.A.A. tentando levantar sua identidade profissional e abrangência de seu trabalho, através da análise das respostas coletadas. Conclui-se que a média de idade dos gestores é de 23,4 anos, sendo que 88,9% deles ainda não concluíram a graduação, para uma gestão majoritariamente de um ou dois anos. Observamos que 51,9% representam mais de um curso, 33,3% a Instituição de

Ensino Superior e 14,8%, um único curso, com orçamentos anuais entre R\$ 10.000,00 e R\$ 60.000,00.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte Universitário; Atléticas; Esporte; Gestão Esportiva.

PROFILE OF THE SPORT COLLEGE MANAGERS IN SÃO PAULO CITY

ABSTRACT: Our objective was to investigate the management of Academic Athletic Associations - A.A.A. from the perspective of the A.A.A. A survey has been applied and 27 managers or representatives of A.A.A sports in the city of São Paulo answer it. A questionnaire was used with open and closed questions in order to analyze the profile and the scope of the organization that represents within the university sport. It is concluded that the average age of managers is 23.4 years, and 88.9% of them have not yet completed their undergraduate studies, for a majority of one or two years. It was observed that 51.9% represent more than one course, 33.3% the Institution of Higher Education and 14.8%, a single course, with annual budgets between R\$ 10,000.00 and R\$ 60,000.00.

KEYWORDS: Sports College; Athletics; Sport; Sport Management.

O ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

O esporte representa um dos principais fenômenos socioculturais do século XXI. De alguma forma, ele está na vida daqueles que o tem como propósito de vida, no caso de atletas e técnicos, mas também faz parte do cotidiano do cidadão comum, independente de cultura, credo, regiões, idades ou profissões (MARQUES, 2015).

Proni (2014) reforça a importância e destaque do esporte como indústria, levando-se em consideração o conjunto de atividades econômicas vinculadas à produção e consumo. Esta indústria, segundo o autor, subdivide-se em equipamentos e artigos; serviços especializados e espetáculos. Cada um tem seu mercado específico com oferta e demanda.

O esporte universitário surge com um modelo de diferentes estruturas. Gerido por distintas e dessemelhantes organizações, parte dos esportes oferecidos são recreativos e outros são de rendimento nos quais os estudantes podem participar através de eventos amistosos e competições regionais, estaduais (PALMA; HATZIDAKIS, 2018).

Corroborando, Da Costa (2006) apresenta o Esporte Universitário, com estas três características e definições, sendo elas o Esporte Universitário de Rendimento, praticado por alunos selecionados dentro de cada IES, com objetivo de participar de competições interuniversitárias, inclusive em campeonatos oficiais das Federações Universitárias Estaduais e pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário - CBDU; Esporte Universitário de Participação, praticado por qualquer aluno, voluntariamente, sem qualquer tipo de seleção, seja em competições internas ou atividades esportivas recreativas, visando a integração de todos, além da promoção de saúde e da educação; Esporte Universitário Educacional, praticado nas IES por meio da Educação Física Curricular ou nas Entidades Acadêmicas Esportivas (Associações Atléticas Acadêmicas – A.A.A., Departamentos Esportivos, Centros ou Diretórios Acadêmicos), com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a educação para a cidadania e o lazer.

Apesar do Brasil ter sofrido diversas mudanças no que diz respeito à legislação, estas mudanças pouco o nada afetaram o cenário universitário, de tal forma que contribuísse com o seu desenvolvimento (DE ALMEIDA ROBALINHO et al., 2018).

ACBDU, fundada em agosto de 1939, é reconhecida como gestora (STAREPRAVO et al., 2010), cabendo-lhe a organização geral do sistema universitário brasileiro e sempre subordinada à Federação Internacional do Esporte Universitário – FISU.

A 1ª Olimpíada Universitária do Brasil, organizada pela CBDU, transformou-se, ao longo do tempo, no evento mais importante do meio universitário. Passou a ser conhecido como Jogos Universitários Brasileiros – JUBs, que é realizado cada ano, em uma cidade diferente e disputado em sete modalidades obrigatórias, como atletismo, basquete, vôlei, handebol, futsal, judô e natação (DA COSTA, 2006).

Vinculada à CBDU estão as Federações Estaduais (DA COSTA, 2006). Em São

Paulo, a representatividade é de responsabilidade da Federação Universitária Paulista de Esportes - FUPE, considerada o maior órgão do esporte de São Paulo. Fundada em 1934, passaram por ela importantes atletas que abrilhantaram sua história, como Adhemar Ferreira da Silva, Aurélio Miguel, Hortência, Marcelo Negrão, entre outros. Verdade é que sempre foi notadamente reconhecida como uma das principais forças do esporte universitário nacional, conquistando vários Jogos Universitários Brasileiros – JUBs, em sua trajetória (PALMA; INÁCIO, 2010).

GESTÃO DO ESPORTE NAS UNIVERSIDADES

Em relação à organização dos esportes dentro das universidades, encontram-se as A.A.A. e departamentos de esportes. São eles responsáveis pela organização do esporte nas IES brasileiras, podendo ou não ser dirigidas por alunos. Algumas IES institucionalizaram o esporte e o colocaram em sua estratégia, assumindo a representação nas competições oficiais. Há, no entanto, IES que não têm esta institucionalização e deixam a cargo da organização estudantil, manifestada através das A.A.A. (DA COSTA, 2006).

As atléticas organizam grandes festas, com atrações musicais, sendo a venda dos convites uma importante fonte de renda para sua sobrevivência, sem contar a venda de cervejas que se torna outra importante fonte de receitas da Atlética (PALMA; INÁCIO, 2010). Além da organização de eventos culturais e cursos, a venda de produtos, também contribui para verbas da Atlética (MALAGUTTI; SANTOS, 2014).

Porém, para uma gestão eficaz do esporte universitário, existe a necessidade de um planejamento bem elaborado, prevendo todas as competições em que a Atlética irá participar, bem como realizar o levantamento de atletas e modalidades envolvidas nas mesmas. Também faz parte deste procedimento, os processos de comunicação, de liderança, de gestão de pessoas, gestão de riscos, gestão de todos os processos envolvidos neste segmento.

Maroni et al. (2010) descrevem que, nos últimos anos, uma mudança no cenário nacional da gestão de entidades esportivas, evoluindo na direção da profissionalização. A profissionalização é uma decorrência da própria evolução do esporte dentro do atual sistema que vivemos (CAMPOS; NASSIF, 2017).

Deste modo, a responsabilidade de todas estas tarefas ligadas ao esporte está a cargo de um gestor esportivo. Uma pesquisa realizada por Palma e Inácio (2010) com presidentes de A.A.A. e gestores do esporte universitário em I.E.S da Grande São Paulo, A.A.A. e Departamentos de Esportes, identificou que apenas 26% dos entrevistados tinham formação acadêmica completa.

Do mesmo modo, Mandarino et al. (2013), através de questionários, analisou cinco gestores esportivos das IES participantes das Olimpíadas Universitárias – JUBs, e concluíram que o perfil dos gestores se caracteriza por profissionais com idade variando entre trinta e dois e cinquenta e cinco anos. A formação acadêmica prioritária

está na Educação Física, mas há dois casos com formação em Administração. Estes gestores representavam estruturas mais profissionais, um pouco diferente da maioria da realidade nacional.

Em uma outra investigação realizada por Toledo (2006), demonstrou que os primeiros colocados da mesma Olimpíada eram, notadamente, oriundos de estruturas mais profissionalizadas. Para o autor, esporte universitário tem sido utilizado pelas Instituições de Ensino Superior privadas no Brasil, como uma importante ferramenta de marketing, contribuindo num processo cada vez mais acirrado de competição na busca pela captação de alunos novos e retenção dos matriculados.

Reforçando, as A.A.A., organizações sem fins lucrativos geram receitas que serão aplicadas para que seus componentes possam atuar em diversas atividades, realizando atividades recreativas e esportivas como parte de um processo educacional. Por outro lado, há organizações, neste mesmo formato, que não mantêm nenhum tipo de vínculo, mas atuando e gerindo o esporte em nome de alunos da IES (SLACK; PARENT, 2006).

Neste contexto, escassos são as pesquisas dedicadas à gestão dentro das A.A.A. e os perfil de seus gestores que, em sua maioria, trabalham voluntariamente. Não está claro e definido quem efetivamente assume esta empreitada dentro das A.A.A.

Em um estudo, STAREPRAVO et al. (2010) ressaltam que as A.A.A têm conseguido realizar ações pontuais, mas ainda com resultados inexpressivos no que diz tange sua gestão, envolvimento dos alunos, público e, por consequência, visibilidade.

Sabe-se que as atléticas de São Paulo, em 85% dos casos, contavam com gestores de em média 22 anos, que dividiam seu tempo entre a atlética, os estudos e, na maioria das vezes, com o trabalho, para que pudessem arcar com as despesas de sua formação. Por esse motivo, as gestões esportivas das A.A.A. acabam sendo feitas por jovens com pouca ou nenhuma experiência no assunto (PALMA; INÁCIO, 2010).

Toledo (2006) afirma que, tanto os departamentos de esportes ou as A.A.A. deveriam estar inseridos em uma realidade mais ampla, não se limitando à participação em competições e em outras ações. Deveriam estar alinhadas aos objetivos da instituição, visando seu crescimento no mercado.

COMO ACONTECEU NOSSA INVESTIGAÇÃO

O objetivo deste trabalho foi investigar a gestão das Associações Atléticas Acadêmicas - A.A.A. na ótica do gestor de esportes da A.A.A. Buscamos estudar e compreender o perfil do gestor de esportes das A.A.A. tentando levantar sua identidade profissional e abrangência de seu trabalho, através da análise das respostas coletadas.

Foi uma pesquisa descritiva, com uma amostra não probabilística intencional, envolvendo 27 gestores (Homens, n=23, 23,5±5,2 idade; Mulheres, n=4, 23±4,3 idade) de esportes das A.A.A. ou seus representantes diretos nesta atividade, da cidade de São Paulo, participantes dos campeonatos da Federação Universitária Paulista de Esportes – FUPE, Liga Paulista e Novo Desporto Universitário - NDU.

Como instrumento para a coleta de dados junto ao grupo de respondentes foi utilizado um questionário adaptado de Palma e Inácio (2010), com questões abertas e fechadas de modo a analisar o perfil e a abrangência da organização que representa dentro do esporte universitário tais como: formação acadêmica, experiência na área de gestão; posição na Atlética; dedicação nessa organização e fora dela; tamanho da Atlética, bem como informações sobre número de alunos, curso, orçamento, entre outros.

O QUE A PESQUISA NOS MOSTROU

Em relação à formação acadêmica, verificamos que apenas 3,7% haviam atingido o mestrado, 11,1% tinham a graduação completa, 88,9% tinham o ensino superior incompleto, 7,4% completou até o ensino médio (Gráfico 1). Não houve referências à especialização e doutorado. No que diz respeito a graduação, como concluinte ou não, observamos que 42% dos respondentes têm sua formação focada em Engenharia, distribuídas em suas diversas vertentes profissionais, 19% em Educação Física, 8% em Turismo, seguidos por carreiras diversas, em que cada uma obteve 1% de menção como Controle Ambiental, Economia, Física, História, Matemática, Marketing e Química.

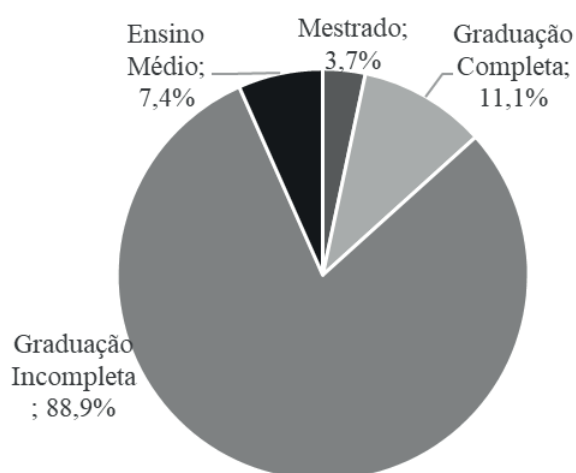


Gráfico 1. Formação Acadêmica dos Gestores.

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação ao cargo que ocupavam na A.A.A., 82% eram diretores de esportes, 7,4%, coordenadores de esportes e 11,6% fizeram referência a outro cargo como Presidente, Técnico de Basquete e Secretário Geral. Ao questioná-los sobre o tempo

de gestão com esportes, 44,4% fizeram referência a uma experiência de 1 a 3 anos, 40,7% menos de um ano, 7,4% de 3 a 5 anos, 3,7% de 5 a 8 anos e 3,7% de 9 a 12 anos. Em relação a especificidade na gestão do esporte universitário, 48,1% tem menos 1 ano de experiência, 40,7%, de 1 a 3 anos, 7,4% de 3 a 5 anos e 3,7%, de 5 a 8 anos.

Dos questionários recebidos, 92,6% não recebem qualquer remuneração pela atuação na A.A.A., sendo que 3,7% fizeram referência a receber de 1 a 3 salários mínimos e outros 3,7% de 4 a 6 salários mínimos (Gráfico 2). Deste mesmo total, 44,4% têm trabalho remunerado além daquele que acumulam na A.A.A. e 55,6% não.

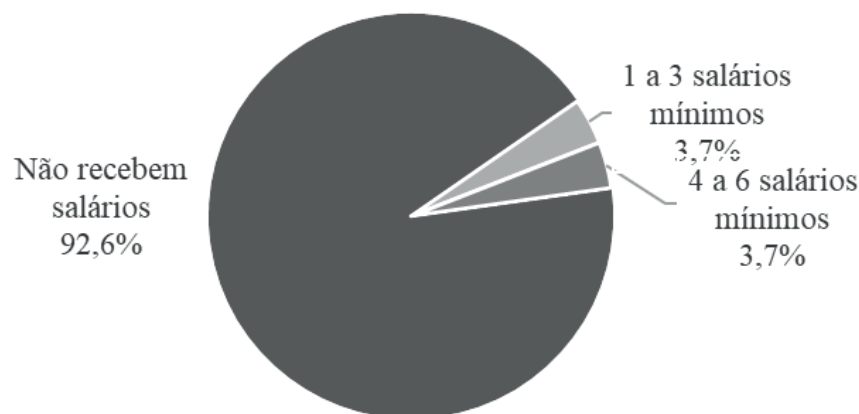


Gráfico 2. Remuneração.

Fonte: elaborado pelos autores.

Daqueles que trabalham de forma remunerada fora da A.A.A, 36,5% afirmaram ter carga de 40 horas semanais, da mesma forma que este mesmo percentual foi indicado para uma carga de 30 horas. Houve referência de 9% para cada indicação de 48 horas semanais, 35 horas semanas e 20 horas semanais. Em relação ao tempo semanal dedicado ao trabalho na A.A.A., 37% afirmaram destinar de 9 a 16 horas, 29,6% até 8 horas, 14,8% acima de 25 a 32 horas, 11,1% de 17 a 24 horas e 7,4% de 25 a 32 horas.

Levando-se em consideração a participação esportiva na A.A.A. como atleta, 66,7% têm experiência, enquanto 33,3%, não. Daqueles que afirmaram ter sido atleta, reportaram experiência em uma ou mais modalidades. Dos entrevistados, 27% relataram a experiência como atleta de handebol, 20% como atleta de basquetebol, 13% com voleibol e o mesmo percentual com futsal. Ainda houve menções de 10% com futebol e 10% para atletismo e 7% para o tênis.

Com o objetivo de compreender a organização da qual comandam o esporte, observou-se, de acordo com o questionário, que 51,9% representam mais de um curso, 33,3% a IES e 14,8%, um único curso. Para 66,7% a periodicidade das eleições é de 1 não, 18,5% não realizam eleições, 7,4% a cada 2 anos. Houve ainda uma referência de 7,4% para 4 anos para cada processo de eleição.

Quando questionados sobre a legalização da A.A.A. no que se refere a registros, conta corrente, CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), dentre outros, 70,4% estava em conformidade legal e 29,6% ainda não se encontravam na mesma situação.

Estas organizações representam um ou mais cursos, ou até mesmo IES e, por consequência, um número efetivo de alunos na instituição que jogam ou torcem por elas. Ao se perguntar sobre o total da representatividade discente, verificou-se que 18,5% representavam de 3.001 a 5.000 alunos, bem como outros 18,5% faziam representação de 5.001 a 8.000 alunos. Na sequência, 14,8% davam voz a 401 a 800 alunos, da mesma forma que 1.501 a 3.000 estudantes são representados por 14,8%. 11,1% representavam até 400 estudantes, 7,4% de 801 a 1.500, 7,4% de 8.001 a 15.000, enquanto 3,4% atuavam de 20.000 a 30.000 jovens e outros 3,4% atuavam com mais de 40.000 estudantes.

Para realizar a gestão destes grupos, 63% afirmou que tem um efetivo de até 5 pessoas, seguidos de 33,3 que tinham uma equipe de 6 a 15 pessoas e outros 3,7% que tinham um grupo de 16 a 25 pessoas para atuar nas A.A.A.

Em relação às modalidades esportivas, os 59,3% dos entrevistados informaram que os treinamentos eram feitos por profissionais de Educação Física. Outros 29,6% relataram que os treinos dados por alunos de Educação Física, 7,4% recebiam treinamentos de ex-atletas e 3,7% se reunia espontaneamente.

Pressupõe-se que haja treinamentos e ações, e, para tanto, um orçamento anual. Ao serem questionados, 19% fizeram referência a R\$ 10.000,00/ano. Dos respondentes, 15% responderam que o orçamento era de R\$ 20.000,00 a R\$ 30.000,00, outros 15% trabalhavam com um orçamento de R\$ 40.000,00 a R\$ 60.000,00 e ainda mais 15% afirmaram que não tinham orçamento físico. Ainda nesta questão, 11% tinham um orçamento de R\$ 5.000,00 contrapondo-se a 7% que mantinham um orçamento anual de R\$ 105.000,00 a R\$ 110.000,00. Com valores mais altos, 7% ainda relataram uma previsão orçamentária de R\$ 80.000,00 e 11% afirmaram desconhecer o valor qual era o montante anual (Gráfico 3).

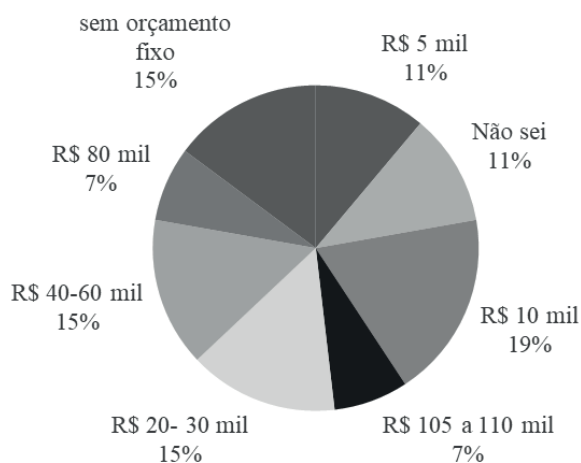


Gráfico 3. Orçamento anual.

Fonte: elaborado pelos autores.

Questionados sobre a origem do dinheiro que financiava as ações da A.A.A., 88,9% tinham proventos oriundos de venda de canecas, canetas e outros produtos, 85,2% provenientes da realização de festas, 48,1%, de patrocínios, 37% resultantes de taxas de inscrições em eventos internos, 14,8% da venda de material esportivo, 7,4% de máquinas de xerox e serviços similares e 3,7% oriundos da organização de cursos e seminários. Ainda 18,5% relataram receitas advindas de outras fontes. Deste total, 100% referia-se a taxa de anuidade ou mensalidades às A.A.A.

Em relação as modalidades, entendendo-se uma por sexo, com treinamento e em competições, 25,9% mantinham até 5 modalidades, ainda mais 25,9% tinham de 6 a 10 modalidades, 18,5% reportaram mais de 25 modalidades, 11,1% atuavam com 16 a 20 modalidades, 11,1% com 21 a 25 modalidades, 7,4% com 11 a 15 modalidades.

Estas A.A.A., com seus atletas em treinamentos e equipes de trabalho, participavam de competições regulares. Dos entrevistados, 29,6% participam de 5 ou mais competições, 29,6% participam de duas competições, 25,9% participam de três competições, enquanto 7,4% participavam de 4 eventos competitivos e outros 7,4% estavam envolvidos em uma única competição.

Das competições realizadas, 37% estavam envolvidos nas competições da FUPE, 29,6% com o Novo Desporto Universitário (NDU), 11,1% com a Liga Paulista e 22,3 mencionaram outras competições, em especial os Intercursos, competições particulares, públicas e internas.

Destas competições, para 29,6% há o envolvimento de mais de 250 atletas, 14,8% têm 61 a 90 atletas, 14,8% de 31 a 60 atletas, 11,1% têm até 30 alunos, e igualmente, 7,4% de 91 a 120 atletas, 121 a 160 atletas, 161 a 200 atletas e 201 a 250 atletas.

Ainda tentando compreender a abrangência deste gestor do esporte, questionamos se havia atividades para os alunos que não são atletas. Dos entrevistados, 55,6% informaram que realizam e 44,4% negaram este tipo de ação.

ANALISANDO OS RESULTADOS

Comparado ao trabalho de Palma e Inácio (2010), a resposta dos questionários foi 30,1% abaixo dos questionários coletados pelas autoras, porém importante reforçar que o presente trabalho tem foco único em A.A.A.

É preciso compreender, definitivamente, que esporte universitário não se limita às quatro linhas em momento de competição. Não é incomum, verificar a frequência com que este erro tem sido cometido. Como já tratado por Barr e Hums (2011), deve-se ter uma perspectiva não só de quem nos olha, mas sim por quem olhamos. A identidade organizacional constrói-se através das competições na qual participa e organiza, mas principalmente através dos valores que dissemina, dos laços que estabelece através das experiências interpessoais.

O esporte, na vida universitária, como já foi dito, é um importante instrumento que colabora para o desenvolvimento de competências tanto para a vida profissional, bem como pessoal. A análise transcende, procurando entender a gestão organizacional e a saúde financeira, essenciais para que todos os objetivos e metas sejam alcançados.

Um contraponto reside na falta de apoio ao esporte universitário, amplamente referendado nos estudos de Moura e Queiroz (2016) que apontam o desinteresse por parte das IES, além da falta de diálogo entre os agentes envolvidos, e um descompasso entre todos os interlocutores para seu efetivo desenvolvimento.

Ainda que o JUBs seja o maior evento esportivo universitário nacional e que tenha concluído Toledo (2006) que as principais classificadas deste evento têm administração profissional, o que se verifica ainda é a presença maciça de A.A.A., representando cursos ou a própria IES nas três principais competições do município de São Paulo.

Muito embora o profissionalismo seja sempre citado como o caminho do desenvolvimento do esporte (MATTAR et al., 2013; MARONI et al., 2010; TOLEDO, 2006), cargos estratégicos são ocupados, na grande maioria, por jovens que ainda não terminaram a graduação, cuja a dedicação à A.A.A. tem de ser dividida a quase metade dos entrevistados. Resultado semelhante foi verificado na investigação de Palma e Inácio (2010).

O principal gestor das A.A.A. pesquisadas não vem de profissionais da Educação Física ou Administração (MANDARINO et al., 2013), e sim, dos cursos de Engenharia e o tempo de experiência, em função da idade é ainda pequeno, o que compromete, pela falta de preparação e experiência, a gestão da organização (SOUCIE, 2002). Altos cargos estão ligados à estratégia, todavia ainda não têm essa vivência para tomada de decisão, sugerindo a incursão do erro. Caso haja ausência de suporte aos jovens, por parte das IES, aumentam os riscos nos aspectos jurídicos e financeiros (PALMA; INÁCIO, 2010).

Santos e Cassanego Jr. (2016) enfatizam a importância do planejamento para poder ter seus objetivos e esforços atingidos. Reforçam a importância da formulação de objetivos bem definidos e ordenação das ideias para que se caminhe na direção correta.

O papel do gestor esportivo de uma atlética deve seguir esta mesma rota, contudo, 66,7% das A.A.A. têm gestão de um único ano e, dentro de um cenário estratégico, ficando altamente comprometida. Palma e Inácio (2010) já faziam referência a este cenário e pelos resultados obtidos, fica evidente a repetição do que foi chamado de “reinado gestacional”, descontados o período de férias, nove meses. A reeleição pode minimizar este impacto, porém caso isto não ocorra haverá uma nova gestão, possivelmente, com outros objetivos, metas e estratégias.

Para o gestor, torna-se ainda mais crítico o fator estratégia do esporte, quando somado à questão representatividade. Cerca de 52% das A.A.A. representam mais de um curso e 33% representam toda a IES. O impacto é maior, já que a coletividade

é maior e o esforço de mobilização obrigatoriamente cresce para ser bem-sucedido.

Fica evidente que A.A.A. mobilizam grande número de atletas para as principais competições em São Paulo. Diferente do que foi exposto no trabalho de Palma e Inácio (2010), os eventos esportivos da FUPE têm grande atratividade, seguida pela NDU, porém importante reforçar que quase 20% dos respondentes participam ativamente dos Intercursos.

A paixão em “vestir a camisa” também pode ser estimulada internamente, através de práticas esportivas para a sua comunidade. A qualidade também tem refinamento quando da oferta quantitativa aos alunos que, nas disputas internas, encontram a oportunidade de se expressar através da atividade física (PALMA; HATZIDAKIS, 2018).

Como já afirmado por Chiavenato (2011), uma organização se estrutura através de seus recursos, materializando e dando visibilidade à sua identidade. As organizações precisam de bons técnicos, que, por sua vez, precisam de uma remuneração compatível, bem como materiais esportivos, áreas para treinamentos. Tudo é de responsabilidade do gestor de esportes da A.A.A. Chiavenato ainda conclui que “um recurso é um ativo, uma competência, uma habilidade ou um conhecimento” da organização, que através da sua gestão o transformará em vantagem competitiva diante dos demais.

Como toda organização, as A.A.A. buscam alternativas para sua arrecadação. Assim, canecas, camisetas, bonés e outros artefatos são produzidos para venda e promoção do orgulho organizacional, além de colaborar com o orçamento, confirmado por Malagutti e Santos (2014). E, em especial, a realização de festas tem ajudado no ajuste financeiro. Invariavelmente, a principal moeda é a bebida alcoólica. Frequentemente, são organizadas “baladas” noturnas, “cervejadas”, “churrascadas” e outros tipos de eventos com duas finalidades: a integração dos alunos, mas também a venda de bebida alcoólica, já que quanto mais se consome, mais se ganha. Este tema tão contundente faz parte dos desafios do gestor de esportes já que é justamente a bebida alcoólica que tem contribuído para o desenvolvimento do esporte universitário de algumas A.A.A.

Para reflexão, vale a lembrança de Mazzei e Júnior (2017) de que muito embora haja formação superior na gestão do esporte, no Brasil, verifica-se ainda uma deficiência de profissionais qualificados no nesta área. Reforçam a necessidade do reconhecimento e importância a fim de que seja expurgado o paradigma entre a gestão amadora e um profissional na gestão do esporte.

Ainda que a realidade do esporte universitário norte-americano seja muito diferente do brasileiro, o discurso, em 2004, de Myles Brand (SMITH, 2011), então presidente da *National Collegiate Athletic Association* - NCAA, poderia servir de força motriz para uma nova geração de gestores profissionais que pudessem trabalhar com mais estratégia e consequente desenvolvimento. Em sua fala, Brand lembra que o modelo universitário, na sua forma mais pura, utiliza os participantes, os jogadores

como os estudantes na busca de uma educação. Afirma ainda que as atléticas fazem parte do ensino superior, uma extensão do ambiente de aprendizagem e não pode existir isoladamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados apurados, em que aponta que o gestor de esportes de A.A.A. têm a média de idade de 23,4 anos, majoritariamente sem estar graduado, para uma gestão de um ou dois anos, entendemos que a escassez de recursos financeiros, humanos e materiais se justifica pela inexperiência e amadorismo. Os orçamentos anuais flutuam entre R\$ 10.000,00 e R\$ 60.000,00, impossibilitando qualquer tipo de ação com excelência e resultados positivos. A alternativa para levantamento de receitas incide sobre o que mais têm expertise que é a realização de festas. Neste ponto talvez incida uma das maiores incoerências ao associar a bebida ao esporte, como fonte de perenidade do mesmo.

Como há uma carência de estudos sobre o tema e sua relevância no sistema esportivo educacional, recomendamos o aprofundamento do assunto, em especial, no processo de gestão estratégica do esporte dentro das A.A.A. e sua relação com o ambiente educacional e profissional, por intermédio de cursos de extensão e pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BARR, C. A.; HUMS, M. A. Management Principles Applied to Sport Management in: MASTERALEXIS L.P. et al. **Principles and Practice of Sport Management**. 4.ed. Champaign: Jones and Barlett Publishers, 2011.

CAMPOS, J. G.; NASSIF, V. M. J. Gestão esportiva voluntária e gestão esportiva remunerada: análise de conflitos administrativos que impactam no desempenho organizacional de associações desportivas. **Gestão & Aprendizagem**, v. 6, n.1. p. 07-23, 2017. Disponível em <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/mpgoa/article/view/33305/0>>

CHIAVENATO, I. **Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

DA COSTA, L. P. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.

DE ALMEIDA ROBALINHO, M. J. et al. Esporte universitário: percepção de atletas sobre os modelos brasileiro e canadense. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 87, n. 3, 2018. Disponível em <encurtador.com.br/fMNY2>

DE MOURA, M. G. X.; QUEIROZ, A. Times Universitários Na UFGD: Diagnóstico do JUMS 2015 e suas possibilidades. **Horizontes - Revista de Educação**, v.4, n.8, p.115-135, 2016. Disponível em <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/6291>>

MALAGUTTI, J. P. O Esporte/Festa: uma nova proposta de jogos entre universitários. In VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências dos Esportes, 2014. Matinhos (PR). **Anais do VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências dos Esportes**. Matinhos (PR), 2014.

- MANDARINO, J. D. B., SILVA et al. Esporte e Marketing nas IES: o caso dos gestores participantes das olimpíadas universitárias. **Salusvita**, v.32, n.1, p. 63-85, 2013. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Carlos_Alberto_Figueiredo_da_Silva/publication/256799801_Sports_and_marketing_in_High_Education_institution_the_case_of_managers_participating_in_University_olympics/links/57745ade08aead7ba06e6330.pdf>
- MARONI, F. C. et al. Gestão do Voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, v.24, n.2, p. 239-48, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n2/v24n2a07.pdf>>
- MARQUES, R. F. R. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. **Revista Observatório del Deporte**, 1, p. 147-185. 2015. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/311087062_O_CONCEITO_DE_ESPORTE_COMO_FENOMENO_GLOBALIZADO_PLURALIDADE_E_CONTROVERSIAS>
- MATTAR, F., MATTAR, M., & MEGALE, C. **Gestão de Negócios Esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MAZZEI, L. C.; JÚNIOR, A. J. R. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte; Um momento para a sua afirmação no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, v.2, n.1, p. 96-109, 2017. Disponível em <<https://www.ingentaconnect.com/content/doi/24483052/2017/00000002/00000001/art00008>>
- PALMA, D. D.; HATZIDAKIS, G. Esporte Universitário in: Valdanha Neto A.; Gobbi S. **A Administração Esportiva**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018.
- PALMA, D.; INÁCIO, S. da L. Perfil dos gestores do esporte universitários da região metropolitana de São Paulo. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 2, p. 215-22, 2010.
- PRONI, Marcelo Weishaupt. A economia do esporte em tempos de Copa do Mundo. **ComCiência**, n. 157, p. 0-0, 2014. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000300009&lng=pt&nrm=is&tlng=pt>
- SANTOS, J. U. D. L. dos; CASSANEGO Jr, P. Análise de uma organização esportiva de pequeno porte: sugestão de um modelo de planejamento estratégico. **Revista Acadêmica São Marcos**, v.6, n.1, 64-98, 2016. Disponível em <<http://www.saomarcos.br/ojs/index.php/rasm/article/view/102>>
- SLACK, T; PARENT, M M. **Understanding sport organizations: The application of organization theory**. 2. ed. Champaign: Human Kinectics, 2006.
- SMITH, R A. **Pay for play: A history of big-time college athletic reform**. University of Illinois Press, 2011.
- SOUCIE, Daniel. **Administración, organización y gestión deportiva**. Barcelona: Inde, 2002.
- STAREPRAVO, F A et al. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 3, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v31n3/v31n3a09.pdf>>
- TOLEDO, R. **Gestão do esporte universitário: uma importante estratégia de marketing para as universidades**. São Paulo: Aleph, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673